

Monte Wirecard

Sobre os envolvimento da Swiss Wirecard e os restos da Crypto AG

#Wirecard #Munich

Sem que muitos soubessem, um dos maiores escândalos dos serviços secretos do pós-guerra começou a revelar-se nos anos 70, quando um vendedor da empresa suíça "Crypto AG" foi subitamente preso no Irão, acusado de espionagem. A visita de rotina do cidadão suíço ao Irão para promover as mais recentes máquinas de encriptação de telegramas e cabos diplomáticos acabou numa pena de prisão de nove meses, da qual só foi libertado após muitos esforços diplomáticos.

Apenas alguns anos antes, em junho de 1970, o Bundesnachrichtendienst BND alemão e a CIA compraram conjunta e secretamente uma participação maioritária na **empresa suíça Crypto AG** através de um fundo offshore. Fundada na década de 1950 pelo sueco de origem russa Boris Hagelin, que tinha amigos próximos nos mais altos círculos da NSA e da CIA, a empresa suíça fabricava exclusivamente máquinas para quase todos os governos do mundo para encriptar os seus telegramas diplomáticos e internos altamente sensíveis. No entanto, alguns engenheiros da Swiss Crypto AG receberam instruções explícitas para soldar componentes técnicos nas máquinas que permitiriam que tanto a sede do BND como a CIA lessem as mensagens supostamente totalmente protegidas sempre que quisessem. Por exemplo, durante a curta Guerra das Malvinas, o BND e a CIA forneceram ao governo britânico planos detalhados da posição das forças armadas argentinas e também apoiaram o golpe de Estado do ditador Pinochet no Chile, que foi prontamente informado de todas as intenções do governo chileno.



O escândalo abalou muitos membros da comunidade dos serviços secretos. Os actores envolvidos negaram, na sua maioria, qualquer envolvimento da CIA e do BND. **Documentos recentemente desclassificados** provam finalmente o papel central inicial do inovador sueco Hagelin e da sua Crypto AG na Suíça, que chegou mesmo a receber encomendas para a construção das suas máquinas, em parte diretamente da sede da CIA em Langley.

No virar do século, o último diretor executivo da Crypto AG, de 2001 até à sua liquidação em 2018, foi Giuliano Otth, um especialista em segurança informática que trabalhou na Google no início da sua carreira. Aparentemente, apoiou a liquidação da Crypto AG e a transferência dos seus **principais componentes para duas outras empresas**, quando se tornou claro que a revolução digital tornaria obsoletas as velhas e pesadas máquinas de encriptação. O gigante sueco da engenharia industrial Linde adquiriu a marca, bem como os direitos internacionais sobre os produtos e as redes de vendas. A segunda empresa que comprou peças-chave da Crypto AG foi uma empresa suíça de cibersegurança mais interessante: a "CyOne Security AG", Tal como a Crypto AG, também tem sede **em Steinhausen**. A partir de 2018, a CyOne Security AG é responsável pelos antigos canais de vendas e clientes nacionais da Crypto AG na Suíça.

Quando os activos da escandalosa Crypto AG foram finalmente transferidos e a empresa foi liquidada em 2018, o seu último ex-CEO, Giuliani Otth, passou a ocupar-se das restantes peças da Crypto AG. Tornou-se imediatamente o novo diretor executivo da CyOne Security AG. Mas não muito tempo depois, em 17 de setembro de 2020, a CyOne Security AG de Giuliani Otth anunciou que estava a fundir-se com outra empresa suíça com interesses explícitos em várias empresas de TI e cibersegurança: O "Monterosa Group", com sede em Zurique, uma sociedade anónima suíça de capital fechado, ou *Aktiengesellschaft*. O valor da transação não foi revelado, mas as fontes internas acreditam que se situa nas centenas de milhões de dólares.

As coisas tornam-se um pouco obscuras, como num vale protegido da luz no fundo de uma montanha suíça, quando se tenta obter artigos de notícias sobre a fusão que foram claramente distribuídos na Internet entre 17 de setembro e 3 de outubro de 2020, quando a aquisição da CyOne Security AG pelo Grupo Monterosa foi concluída. A longa lista de **comunicados de imprensa e artigos anteriores** sobre a fusão foram literalmente todos eliminados da Internet. Apenas um punhado de arquivos da Internet permite a recuperação de **alguns artigos** apenas em texto. Alguém esteve obviamente muito ocupado - e foi bem sucedido - no passado recente para apagar todos os vestígios da aquisição pelo Grupo Monterosa, em 2020, da sucessora suíça da escandalosa Crypto AG em Steinhausen, a CyOne Security AG.

Talvez isso se deva a uma gigantesca bola de fogo que parece ter atingido o vale sombrio da montanha suíça, onde a luz é escassa, por volta do final de março de 2023. Na novíssima sala de audiências da prisão de Stadelheim, em Munique, a defesa legal do antigo diretor executivo da Wirecard, Dr. Markus Braun, tinha **lido** há poucos meses **uma moção processual** ao tribunal, solicitando que este actuasse imediatamente com base nos resultados de buscas intensivas aos registos das transacções financeiras da Wirecard. Em particular, a defesa nomeou três empresas que alegadamente foram utilizadas para desviar silenciosamente quase 340 milhões de euros das contas da Wirecard nos anos e meses anteriores à sua insolvência em meados de 2020. Uma destas três empresas mencionadas no tribunal de Munique é a "Monterosa Services AG" - juntamente com a CyOne Security AG, uma de um **total de 9 subsidiárias a 100%** do Grupo Monterosa acima mencionado; ambas as Monterosa têm o mesmo endereço comercial legal em Zurique. Só muito recentemente, em 1 de julho de 2023, é que o principal parceiro tecnológico das Forças Armadas Suíças **RUAG MRO Holding AG anunciou em** que tinha concluído a aquisição total da CyOne Security AG e que, desde então, é o seu único acionista.

Entretanto, a lista de consultores seniores da Monterosa Services AG, todos aparentemente **ainda em atividade**, é bastante impressionante. Inclui nomes proeminentes da Suíça, como o Dr. Hans-Ulrich Rihs, antigo membro do Conselho Executivo do Grupo UBS AG, que também foi Presidente do Conselho de

Administração da Swiss Re e membro do Conselho de Administração do Credit Suisse. Ou o **bilionário** suíço **Dr. Peter Spuhler**, fundador e diretor executivo da Stadler Rail, que é também membro do Conselho de Administração da ABB AG e antigo membro do Conselho de Administração da Swisscom. Destaca-se também o conselheiro sénior da Monterosa Services AG, **Dr. Thomas Minder**, antigo membro do Conselho Nacional Suíço e antigo membro do Conselho de Administração da Swisscom. Depois temos o **Dr. Christoph Blocher**, antigo membro do Conselho Federal Suíço e antigo membro do Conselho de Administração da Ems-Chemie, cuja família é uma das 5 mais ricas da Suíça. E por último, mas não menos importante, **o Dr. Hans-Rudolf Merz**, antigo membro do Conselho Federal Suíço, candidato à presidência suíça em 2009 e antigo membro do Conselho de Administração do Credit Suisse. É também antigo Presidente do Conselho de Administração da UBS AG.

Talvez o maior escândalo dos serviços secretos que veio a lume nos anos 70, envolvendo a Crypto AG, o BND e a CIA, seja insignificante em comparação com o que se esconde nos vales escuros e sombrios das montanhas suíças.

<https://www.sun24.news/pt/monte-wirecard-sobre-os-envolvimentos-da-swiss-wirecard-e-os-restos-da-crypto-ag.html>